O Comportamento Leitor na Educação Infantil

Heloisa de Sousa Palha Correia

RESUMO

Este artigo visa conhecer, refletir e questionar a contribuição que a literatura infantil para o desenvolvimento das crianças e bebês da Educação Infantil no sentido de buscar entendimento como acontece o comportamento leitor em crianças tão pequenas. Pretende conferir a temática na Base Curricular Nacional, bem como avaliar o quanto refletem nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. E sob o ponto de vista da Prática Pedagógica, fazer uma reflexão, o quanto se estimula na prática, o acesso à leitura na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Literatura. Comportamento leitor.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema "O Comportamento Leitor na Educação Infantil". Comecemos a abordar o tema, citando o conceito de Comportamento leitor e Educação Infantil. Para esclarecer como a Leitura aparece na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e a sua real importância no desenvolvimento Infantil.

Quanto mais conhecemos o quanto a Leitura contribui para o desenvolvimento da criança, mais entenderemos a importância que ela tem para o letramento, principalmente quando a proposta Pedagógica vai de encontro ao protagonismo da criança, que se mostra um ser que tem uma história e que também é construtora desta história.

Essa pesquisa tem como objetivo fazer um breve estudo para compreender a possibilidade de despertar um comportamento leitor em crianças tão pequenas, buscando informações sobre o Conceito de comportamento leitor e de educação infantil, como a BNCC contextualiza a leitura na Educação Infantil e Gêneros textuais. Associando tais informações com a Importância da leitura para o desenvolvimento da criança.

A motivação principal desta pesquisa, foi a sensibilidade de perceber os entusiasmos dos bebês e crianças, quando estão interagindo com a leitura e com vários portadores textuais e a todo tempo experimentam, com as interações, estas convivências que apoiam e somam à várias linguagens importantes para o desenvolvimento global dos bebês e crianças.

Para Silva, Gabriele (2019), o contato com os livros, o ato de sentir o cheiro, as texturas e interagir com as histórias auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das crianças. A leitura também contribui para melhorias no vocabulário, na fala e no rendimento escolar.

Quando fazemos um Planejamento para essas crianças que demonstram uma grande satisfação pela leitura, devemos ouvi-las, mesmo sem ser verbalizadas essas vontades, mas o protagonismo infantil é obrigatório aparecer neste planejamento, que nos leva à várias reflexões.

A opção metodológica adotada nesse trabalho foi a da pesquisa bibliográfica referentes às definições, BNCC, Gêneros de leitura e a importância da Leitura na Educação Infantil. Que fundamentam o efetivo direito da criança à educação e ao acesso à leitura.

2. COMPORTAMENTO LEITOR

Para Nova Ecola.com (2020), Comportamento leitor são as ações cotidianas de quem lê. Por exemplo:

- Comentar ou recomendar o que leu.
- Compartilhar a leitura.
- Confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia.
- Antecipar o conteúdo do texto com base na foto.
- Reler para se verificar o que se compreendeu.

Quando conseguimos compreender a definição de Comportamento leitor, percebemos que muitos momentos de nossa vida que esse comportamento está presente, pois o mundo é letrado, com acesso à cartazes, panfletos, quadros de avisos..., nos tornaremos pessoas observadoras sensíveis e atentos, e devemos facilitar para que as crianças e bebês (seres da primeira infância) tenham tais acessos, pois as crianças que têm acessos, mesmo que não dominam a leitura ela observa, pergunta o que está escrito, tentam interpretar as figuras, isso também acontece nos momentos de interações e brincadeiras.

2.1. CONTEXTOS DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Segundo Strano (2012), para que uma pessoa se torne boa leitora, é necessário que passe por um longo processo de formação, envolvendo todas as suas vivências acerca da linguagem escrita. Nesse processo, no qual tudo o que acontece pode ser relevante, a presença de leitores mais experientes tem grande importância, pois

eles podem proporcionar o contato com textos e a inserção em práticas de leitura: aspectos fundamentais para que a formação aconteça. A tarefa de mostrar às crianças as características e o sentido da escrita fica, portanto, a cargo dos leitores que convivem com elas. Cabe a eles compartilhar momentos reais de leitura com as crianças, tornando-as usuárias da linguagem escrita. Ana Teberosky e Teresa Colomer acreditam que, pela interação com textos e com leitores em suas primeiras experiências com a linguagem escrita, a criança adquire dois tipos de conhecimento: os elaborados por ela a partir da interação com os leitores e com o material escrito e os conhecimentos socialmente transmitidos pelos adultos. Esse processo de aquisição deve começar no ambiente familiar, quando isto é possível.

A criança aprende com as interações, observando as ações dos adultos de seu convívio e de outras crianças, cabe ao adulto através de suas ações, despertar o interesse das crianças pela leitura, através de um comportamento leitor também, um bom exemplo é a professora sempre ler os bilhetes e lembretes, com o tempo as próprias crianças vão solicitar as devidas leituras, ou até mesmo em uma brincadeira simbólica, pegar a agenda e ler um bilhete de faz de conta.

2.1.1. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo MEC, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola.

Para Oliveira (2020), Educação Infantil é entendida em amplo sentido, é na educação infantil que se podem englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. Por isso, hoje, ao pensar em Educação Infantil, não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação.

Ao contrário do que muitos ainda pensam o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e ao processo de ensino-aprendizagem, pois um complementa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia. A criança necessita de cuidados básicos relativos à saúde, os quais se concretizam por meio de uma alimentação saudável, hábitos de higiene, exercícios e atividades físicas, momentos de repouso, entre outras diversas situações que exigem do professor atenção especial em relação aos cuidados com a criança. No entanto, é imprescindível que o profissional de Educação Infantil desenvolva um trabalho educacional que favoreça e a conduza na descoberta e construção de sua identidade, apropriando-se de saberes necessários à constituição de sua autonomia. Percebendo a definição de Educação Infantil, fica mais claro pensar em Comportamento Leitor na Educação Infantil, já que é a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, isto é até bebês, podem ser inseridos dentro do comportamento leitor, pois é um processo, que através das vivências se adquire este comportamento.

2.2. OS DIREITOS PREVISTOS AO ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL

A Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré – escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família (art. 280, inciso IV).

“No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e a leitura se torna também um momento de prática pedagógica, sendo planejada, articulada, preparada, nos espaços e nas materialidades no espaço educativo.

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV- atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (...) (BRASIL. Constituição. Artigo 208, 1988)

Também a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, concretizou conquistas em relação aos direitos de crianças declarados na Constituição/88.

Art. 53. A criança e o adolescente têm o direito á Educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente (...)

IV – atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade (...)
(BRASIL. ECA. 1990)

A trajetória de consolidação do que antes era um favor ou uma dádiva social – cujo atendimento era realizado sem exigências quanto à qualidade – para a transformação e a inclusão escolar como um direito da criança á Educação Infantil a LEI 9394/96 define seus objetivos:

Art. 29 – A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integrado da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 – A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creche, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para crianças de quatro seis anos de idade.

Tanto a Constituição Federal de 1988, o ECA e a LDB buscam a proteção e a garantia dos direitos das crianças, garantindo o acesso das mesmas em instituições de ensino.

Se pudermos considerar esses marcos legais, como avanços no reconhecimento do direito da criança a educação nos seus primeiros anos de vida, é necessário considerar os desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a do acesso e a da qualidade do atendimento.

Conforme PIAGET. 1991. Pág. 34)

> Eis por que a proclamação de um direito à educação implica desde que se tenha vontade de lhe outorgar um significado que ultrapasse o nível das declarações verbais, na utilização dos conhecimentos psicológicos e sociológicos que possuímos acerca das leis do desenvolvimento mental, e na elaboração de métodos e técnicas ajustadas aos inúmeros dados que estes estudos fornecem ao educador.

2.2.1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) - EDUCAÇÃO INFANTIL E O COMEÇO DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Na BNCC, o ensino de crianças pequenas é baseado em campos de experiências. Neles, há a definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada ano. A Literatura aparece de maneira mais forte no campo de experiência denominado Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Até os seis anos de idade, o ensino de Literatura é pautado na Literatura Infantil, que desenvolve o gosto pela leitura, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento de mundo das crianças. A aproximação com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis faz com que os alunos iniciem seu relacionamento com os livros. Por compreender a etapa que antecede a alfabetização e a ortografização, o contato com diferentes gêneros literários, além da diferenciação entre ilustrações e escrita, são aprendizagens necessárias nessa fase de ensino.

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

2.3. MODOS DE NARRAR E GÊNEROS DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Aline (2015), assim como na literatura voltada especificamente para o público adulto, há uma variação nos modos de narrar histórias para crianças. Durante o processo criativo, o autor escolhe de que forma representará o mundo e os homens para o seu leitor, o que pode resultar em estruturas narrativas diferentes. Daí que os diferentes gêneros da literatura infantil incorporam representações variadas da realidade – mesmo que imaginária – e a forma como os personagens interagem com ela. São eles:

Mito

Dentre os gêneros da literatura infantil, o mito está relacionado a uma narrativa atemporal, explicando as origens de forma não racional. São as chamadas narrativas primordiais, que buscam explicar, por exemplo, a origem de um determinado povo ou mesmo de astros do céu. Os mitos gregos são bons exemplos, como Afrodite, deusa do amor, e Ares, deus da guerra.

Lenda

A lenda tem base histórica e costuma derivar da criação coletiva de um povo. Idealiza um fato pertencente a um acontecimento ou pessoa de um

tempo histórico determinado e pode ter versões diferentes, apesar de próximas. Um exemplo é a lenda do saci-pererê.

Fábula

A fábula é, provavelmente o mais conhecido entre os gêneros da literatura infantil. É uma narrativa curta cujos personagens, em sua maioria, são animais que falam. Além disso, apresentam esses personagens dialogando para mostrar pontos de vista diferentes. Costuma trazer uma moral – implícita ou explícita – ao final da história. Um exemplo clássico é a fábula da raposa e as uvas.

Apólogo

Apesar de semelhante à fábula por trazer personagens não humanos e a moral no fim, o apólogo tem como foco os objetos inanimados. Alguns personagens presentes no apólogo são: plantas, pedras, rios, relógios e agulhas. O apólogo da agulha e do novelo de linha, de Machado de Assis, é um bom exemplo.

Conto

O conto, um dos gêneros da literatura infantil também, caracteriza-se pela narrativa curta, ação única, poucos personagens e acontecimentos. Dentro desse conceito, existem os contos maravilhosos, que apresentam uma visão mágica da realidade, com presença de fadas ou não; os contos do cotidiano, que têm crianças sozinhas ou em grupos como personagens, vivendo conflitos na rua, na escola, em casa; contos de aventuras e de problemas sociais, entre outros. Um exemplo é o conto da Bela Adormecida.

Crônica

Entre os gêneros da literatura infantil, a crônica é o que tem maior proximidade com assuntos do cotidiano. Baseia-se na observação da realidade trabalhada a partir de um sentido lírico. Dada a sua relação com uma época, corre o risco de envelhecimento. Carlos Drummond de Andrade trabalhou bastante esse gênero.

Novela

A novela apresenta várias ações simultâneas e um desenvolvimento linear da narrativa. Há também um maior número de personagens e uma maior extensão da história. Há certa repetição e previsibilidade, além de picos de suspense. Um exemplo recente é a série Harry Potter.

2.4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Os primeiros anos de vida de uma criança, são marcados por grandes descobertas e transformações. Aos poucos, com as interações os pequenos começam a entender o mundo em que vivem, aprendem a lidar e a conviver consigo mesmos e com os outros.

O desenvolvimento infantil, engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para um bom desenvolvimento, a criança precisa de um ambiente acolhedor, estimulante. Novas tecnologias (celular, tablets, computador), claro que são bem-vindas, porém, nada substitui uma boa leitura, um bom livro. É através das interações com outros leitores que a criança cria uma relação com a leitura, que é importante para a formação da criança em relação a si mesma e o que está a sua volta. Os significados da literatura, tornam a compreensão de alguns conceitos e valores básicos para a formação da conduta humana e do convívio social.

Segundo Portal Educação (2020), no século XVII, a única literatura destinada a crianças eram livros que ensinavam valores, e hábitos que ajudavam a enfrentar a realidade social. Nessa época, a criança era considerada um pequeno adulto, com as mesmas responsabilidades e valores de um, e dessa forma, crianças nobres já liam clássicos da literatura universal e as crianças pobres, liam clássicos e lendas folclóricas de sua região. No final do século XVIII, com o conceito de criança alterado, os grandes clássicos passaram por adaptações e inspiraram contos de fadas conhecidos hoje.

De acordo com Sousa (1992), leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura é importante para as crianças, mesmo sem dominarem a leitura, sempre estão em constante contato com o mundo letrado. A leitura e a sua utilização promovem condições de aprendizagem, perpassando pelas múltiplas linguagens que as crianças têm contato.

Para Pinto (1999), ao buscarmos a leitura como recurso pedagógico, procuramos encontrar nas crianças uma conexão com a realidade e a imaginação e é claro com a aprendizagem. As histórias infantis proporcionam atividades que objetivam a interdisciplinaridade na alfabetização, tornando menos cansativa e mais estimulante.

É bem significativa a Literatura Infantil no desenvolvimento de crianças dentro do universo da Educação Infantil, onde se refletem situações emocionais, fantasias,

curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Segundo Abramovich (1993, p.16) que destaca: "[…] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias… escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo[…]". Portanto, podemos compreender a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança.

As crianças aprendem a ler o mundo, antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, interagem com o mundo com muitas letras e imagens. O prazer da leitura, vem com a acolhida dessas informações letradas pelas crianças, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.

Para PINTO (2004, p. 109), uma criança é capaz de interpretar, compreender uma história e seus significados, uma vez que o cognitivo e o afetivo estão interligados, […] acredita-se que as duas estruturas (afetividade e cognição) funcionem psicologicamente de maneira dinâmica e construtiva, como peças conjuntas de um processo único no funcionamento psicológico, sendo assim de pouco valor dividi-las em fragmentos dissociados entre si. Em cada experiência, o ser humano é cognitivo afetivo ao mesmo tempo, estando em proporções variáveis 'mais' afetivo ou 'mais' cognitivo, ou quem sabe ambas as duas somadas.

Percebe-se, que a leitura não só contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e aumento do repertório de palavras, quando a criança tem acesso às histórias e aos livros, mas também ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

3. CONCLUSÃO

Pensar nas propostas e nas diversas formas de atuação pedagógica equivale pensar seriamente no atendimento em especial das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. O CEI nos remete a concepção de primeira infância e para tanto é necessário que seja privilegiada com bons profissionais que atuem em uma pedagogia inovadora que reconheça a especificidade desse nível de educação tanto nas práticas cotidianas quanto na formação de profissionais.

Em virtude dos acontecimentos já mencionados chega-se a conclusão que apesar dos enormes esforços por parte do governo e sociedade civil em pró da melhoria na qualidade da educação, ainda tem muito que se fazer, principalmente na formação dos educadores que atuam neste nível de ensino.

Sendo que o comportamento leitor é um hábito que é construído com o acesso, com exemplos, principalmente aos mais pequenos, pois aprendem com a convivência.

Segundo o Site Campus de Educação Villa, ter o hábito de ler traz inúmeros benefícios para a vida pessoal e profissional das pessoas, a exemplo do desenvolvimento do senso crítico e até mesmo a possibilidade de viver mais. Quanto mais cedo esse hábito começa, maiores são as chances do indivíduo se tornar um leitor ao longo da vida e conquistar esses e outros benefícios.

A leitura está presente em todos os documentos relacionados à Educação Infantil, já que a Educação é direito de todos e a Educação Infantil é comtemplada segundo à lei a esse direito, então as práticas pedagógicas também têm que comtemplar nos planejamentos as preparações dos espaços para a leitura, quanto mais cedo a criança tiver esse acesso, mais ela desenvolve o gosto pela leitura e adquire o comportamento leitor.

E ao adquirir o comportamento leitor a criança também estará se desenvolvendo e aprimorando as múltiplas linguagens globalmente, sem desassociar o cuidar do educar, somando a leitura como uma linguagem muito importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças que acessam a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

SILVA, Gabriele – **A importância dos livros e da leitura na Educação Infantil**, disponível em: < https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-dos-livros-e-da-leitura-na-educacao-infantil>, acesso em: 23/07/2020

NOVA ESCOLA - **O que é comportamento leitor?,** disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8714/o-que-e-comportamento-leitor>, acesso em: 23/07/2020

STRANO, Paula Carrascosa Von Glehn (2012) - **Contextos de formação do leitor**, disponível em:< https://avisala.org.br/index.php/assunto/aprendendo-com-a-crianca/investigando-contextos-de-formacao-do-leitor/>, acesso em:23/07/2020

MEC (Ministério da Educação), **Definiçaõ de Educação Infantil**, disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil , acesso em: 23/07/2020

PEREIRA, Kelys Christiane Coura Martins – **Definião de Educação Infantil**, disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/19023>, acesso em 23/07/2020